



Juliana Trece

Economista do IBRE



Claudio Considera

Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do FGV IBRE

Atividade

Evolução do *PIB per capita* das regiões brasileiras de 2002 a 2023

O Brasil é um país de extensão continental, o que torna relevante a realização da análise regional, uma vez que as realidades vivenciadas em cada local são muito diferentes. Por essa razão, neste trabalho são mostradas as trajetórias de evolução do PIB *per capita* das cinco regiões brasileiras entre 2002 e 2023, período em que os dados do Sistema de Contas Regionais do IBGE (SCR) estão disponíveis.

O PIB *per capita* mensura o PIB pela população residente obtendo-se uma estimativa do valor médio gerado por habitante. Apesar de na prática esse resultado ser, em muitos casos, bastante diferente dessa média, tal análise é interessante pela simplicidade de sua mensuração e a possibilidade de compreensão dos diferentes níveis de PIB *per capita* regionais e como este indicador tem evoluído ao longo do tempo. Mapear essas diferenças ajuda a melhorar a compreensão de como a composição das atividades econômicas e mesmo questões demográficas podem influenciar na evolução da economia de diferentes regiões.

Para a construção das séries, foram considerados os dados de PIB do SCR

a preços de 2023 e os dados de população residente divulgados pelo IBGE na pesquisa Estimativa da População referente a 1º de julho de cada ano, enviada ao Tribunal de Contas da União de 2002 a 2021. Para o ano de 2022 foi utilizada a primeira apuração do Censo Demográfico 2022 e, para 2023, a Relação da População dos Municípios enviada ao TCU atualizada para os limites territoriais comunicados ao IBGE entre 1 de agosto de 2022 e 30 de abril de 2023.¹

No caso brasileiro, o PIB *per capita* em 2023 foi de R\$ 53.887, tendo havido grande variação de nível entre as regiões do país, como apresentado no gráfico 1. As regiões Nordeste, com R\$ 27.682, e Norte, com R\$ 36.679, apresentaram valores inferiores ao da média nacional, enquanto o Centro-Oeste, com R\$ 71.201, o Sudeste, com R\$ 68.358 e o Sul, com R\$ 61.275, apresentaram patamares superiores ao da média brasileira.

Destaca-se, pelo exposto no gráfico 1, que o Centro-Oeste ocupava a terceira posição de nível de PIB *per capita* do país em 2002 e passou a ser a segunda região de maior nível em meados da década de 2000, quando

ultrapassou o Sul. No início da década de 2020, a região também ultrapassou o Sudeste e, atualmente, detém o maior PIB *per capita* do Brasil.

O Centro-Oeste é uma região que tem no agronegócio grande parte do seu crescimento econômico dos últimos anos, que impulsiona muito além da agropecuária, envolvendo a cadeia industrial de alimentos e o setor de serviços para dar suporte à expansão da atividade econômica. Essa movimentação colabora para que a

evolução do PIB *per capita* da região desponte como a maior do país.

Nas regiões Sudeste e Sul, o elevado patamar de PIB *per capita* é explicado primordialmente pelo fato de serem as regiões que concentram a maior parte da indústria de transformação e serviços de informação e comunicação nacionais, atividades que tendem a gerar maior nível de valor adicionado, o que contribui para níveis mais elevados de PIB *per capita*. De acordo com dados do SCR, no caso da transformação,

em 2023 a produção do Sudeste representou 55,3% da produção do país, enquanto o Sul, 23,2%. Já no caso dos serviços de informação e comunicação, 71,7% estavam localizados no Sudeste, enquanto 13,6% estavam no Sul.

Apesar desse fator estrutural, que contribui para que o Sudeste e o Sul tenham níveis mais elevados de PIB *per capita* que o Norte e o Nordeste, tem havido redução das diferenças entre as trajetórias dessas regiões. Isto é explicado pelo fato de o PIB *per capita* ter registrado taxa média anual de crescimento entre 2002 e 2023 maior no Norte e no Nordeste do que as observadas no Sul e Sudeste, como mostra o gráfico 2. Nota-se que os maiores crescimentos foram do Norte, do Centro-Oeste e do Nordeste do país, enquanto o Sudeste e o Sul apresentaram taxas de crescimento abaixo da média nacional.

Apesar desse movimento de redução da desigualdade do PIB *per capita* entre as regiões brasileiras, é evidente que o ritmo dessa redução é bastante lento, o que contribui para que as diferenças de níveis de PIB *per capita* entre as regiões ainda sejam significativas.

Em termos de desempenho, o grande destaque é o Centro-Oeste, que tem apresentado o maior crescimento entre as regiões do país, o que colaborou para que saísse da terceira posição entre as cinco regiões brasileiras para o maior nível do país. Esse resultado é desejável, mas precisa ser avaliado se de fato tem contribuído para a melhora da qualidade de vida média na região, ou se está concentrada apenas para pequena parcela da população. ▀

Gráfico 1: PIB *per capita* - em reais de 2023

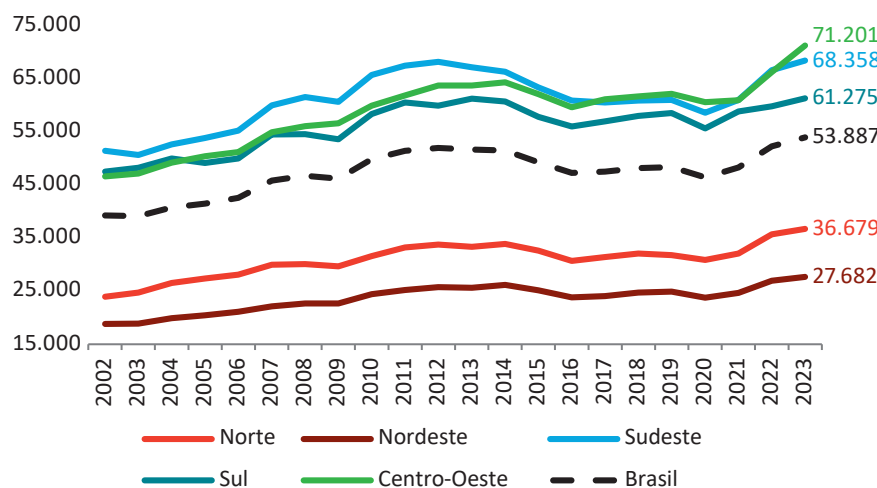
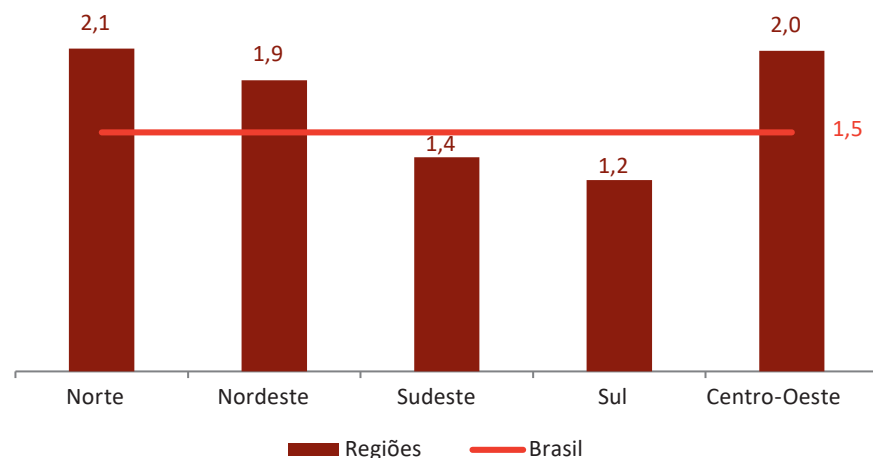


Gráfico 2: Taxa de crescimento médio anual do PIB *per capita* a preços de 2023 entre 2002 e 2023 - %



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais e Estimativa da população. Elaboração própria.

¹A definição da população utilizada para o cálculo seguiu o mesmo critério utilizado pelo IBGE na divulgação do Produto Interno Bruto dos Municípios de 2023.